

E Quércia já tem seus marajás

Gilberto Dimenstein

BRASÍLIA — O programa de televisão do PMDB, transmitido quarta-feira passada, mostra que os eleitores devem se preparar, desde já, para uma nova empulhação eleitoral do estilo "caça aos marajás": a bandeira, agora, é o "desenvolvimento", solução paradisíaca cujos caminhos só seriam encontrados quando Orestes Quércia chegasse à Presidência da República.

Primeira empulhação: imaginar que o presidente Fernando Collor é a tal ponto estúpido que seu objetivo é provocar desemprego, reduzir salários, lucros —ou seja, aumentar a miséria. Collor quer continuar no poder como presidente ou primeiro-ministro e, para isso, precisa mostrar um PIB menos indecente.

Segunda empulhação: Quércia e seus correligionários não explicam nem como chegar ao desenvolvimento, que depende de poupança financeira, ou seja, investimentos, nem quais as prioridades. O Brasil vai continuar a cultuar a indústria automobilística como carro-chefe da economia? O carro mais barato

custa US\$ 5.600 —num país em que o trabalhador já deve se dar por feliz se tiver um salário de US\$ 200.

O modelo de desenvolvimento adotado pelo Brasil desde a revolução de 1930 produziu uma das maiores economias do mundo ocidental, mas também um dos mais vexaminosos cenários de degradação social. O Brasil tem terra, sol, água, tecnologia, mas passa fome —morrem 350 mil crianças de zero a 5 anos a cada 12 meses. O "desenvolvimento" de Quércia pretende mudar essa rota? Não se sabe —aliás, nem ele sabe.

Não deixam de carregar uma pitada de ironia as referências no programa de televisão a Franklin Roosevelt, quando se enalteceu sua política de desenvolvimento batizada de "New Deal". A julgar pelas abundantes informações sobre os bastidores das obras públicas em São Paulo durante a "Era Quércia", imperou, até agora, o "Old Deal" —já que alguns tipos de "acertos" são conhecidos desde os primórdios da humanidade envolvendo recursos públicos.

Programa de TV do PMDB tenta mostrar nova fase

Da Reportagem Local

O programa eleitoral do PMDB, levado ao ar anteontem, tentou sinalizar uma nova fase do partido. A imagem do seu presidente, Orestes Quércia, foi associada à Brasília, enquanto o ex-presidente, Ulysses Guimarães, não teve direito a palavra. Apareceu em filmes de arquivo.

Outro fato chamou a atenção. O governador do Paraná, Roberto Requião, principal crítico de Quércia no PMDB, ganhou espaço no programa para falar sobre "a necessidade de se promover a retomada do crescimento do país". Requião não compareceu à convenção que elegeu Quércia presidente do partido.

Metade do programa produzido pela TVT foi dedicado à campanha eleitoral de Quércia à sucessão do presidente Collor. As principais obras do ex-governador paulista foram exibidas, com destaque para a hidrovía Tietê/Paraná.

Quércia falou sobre seu projeto que servirá de trampolim para a campanha de 1994. "O PMDB quer que a riqueza avance para o Nordeste, Centro-oeste e Norte com a construção de estradas, hidrelétricas, hidrovias e sistema de irrigação para levar os produtos a novos mercados", disse.

Nos depoimentos do presidente do partido, intercalados por imagens de regiões brasileiras e o slogan da campanha "PMDB/Brasil desenvolvimento", nenhuma crítica direta ao presidente Collor foi feita.

PAINEL

Primeiro do ranking



Quem viu garante: Antonio Ermírio encabeça a lista dos preferidos de Quércia para disputar a prefeitura paulistana pelo PMDB. Embora o empresário rejeite outra candidatura, seus olhos brilharam quando ele fala de política.

ilustrada

JOYCE PASCOWITCH

Vapt-vupt

De nada adiantou Orestes Quércia ter ocupado anteontem o primeiro banco na missa das Bodas de Ouro de Lucy e Franco Montoro.

★

Como chegou atrasado, Luiz Antônio Fleury Filho aproveitou sua posição no fundo da igreja para ser o primeiro a entrar no beija-mão do casal após a cerimônia.